

ITINERÁRIOS COLABORATIVOS NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS

Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel Dutra¹

Fabricia Sousa Montenegro²

Helen Halinne Rodrigues de Lucena³

Isac da Silva Alves⁴

RESUMO

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental um dos desafios refere-se às desigualdades de aprendizagem em alfabetização e letramento em língua materna e matemática. Assim, foi proposto um Projeto de Extensão com práticas didático-pedagógicas colaborativas nas referidas áreas, para crianças do 2º e 3º anos em escola municipal de Bananeiras, no estado da Paraíba. Neste artigo o objetivo é refletir itinerários colaborativos na alfabetização de crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Os procedimentos metodológicos incluíram leitura, seleção e organização de dados, a partir dos registros produzidos, como o diário de bordo, o relatório final e o planejamento de sequência didática. Fundamenta-se em Kenneth Zeichner (2010), Isabel Alarcão (2005) e Magda Soares (2001), por exemplo. Os resultados apontam que as crianças fizeram usos de materiais concretos, midiáticos, digitais e lúdicos, em aprendizagens contextualizadas de leitura e escrita. Interagiram com textos multissemióticos sobre o meio ambiente e ferramentas digitais para conhecer, solucionar questões, defender pontos de vista e produzir ideias individuais e coletivas. Considera-se que o trabalho desenvolvido favoreceu a melhoria da aprendizagem das crianças em alfabetização e letramento em língua materna e o fortalecimento da identidade do estudante de Pedagogia para atuar na escola pública.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Texto Multissemiótico. Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

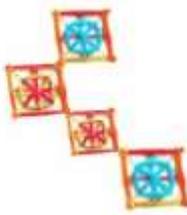
Nos Anos Iniciais de Ensino Fundamental um dos desafios refere-se às desigualdades de aprendizagem nas áreas de conhecimento ofertadas nos currículos institucionais, prioritariamente nas matrizes de referência de alfabetização e de

¹Profa. Dra. do Departamento de Educação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Campus III, e-mail: concefarias@gmail.com

²Profa. Dra. do Departamento de Educação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Campus III, e-mail: fabriciamontenegro@yahoo.com.br

³Profa. Dra. do Departamento de Educação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Campus III, e-mail: helenufpb@gmail.com

⁴Estudante de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Campus III, e-mail: is4calves@gmail.com



letramento das competências e habilidades em língua materna e matemática. Crianças com desigualdades de aprendizagem e baixo desempenho escolar nestas áreas, são mais vulneráveis à correção do fluxo e à evasão escolar.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2013) preveem que os três primeiros anos do Ensino Fundamental assegurem às crianças, a alfabetização, o letramento e o desenvolvimento das diversas formas de expressão, o aprendizado da língua portuguesa, da literatura, da música e demais artes. Na Base Nacional Comum Curricular/BNCC (2018), as práticas iniciais de alfabetização e letramento estão concentradas no 1º e 2º anos.

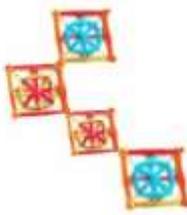
A melhoria da qualidade do ensino e a redução das desigualdades de aprendizagem nas escolas públicas articulam-se as políticas e metas para educação nacional, mas também as ações desenvolvidas por sujeitos ou instituições que ali trabalham ou participam de suas práticas. As universidades públicas, dentre suas várias parcerias com as escolas, estão os estágios supervisionados obrigatórios das licenciaturas. Nas vivências dos estágios, estudantes e professores universitários interagem e aprendem, com e nas realidades das escolas públicas, reconhecendo práticas, emergências e potencialidades que configuram o cotidiano educativo.

Em Bananeiras no estado da Paraíba, professores e estudantes do curso de Pedagogia do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), desenvolveram o *Projeto de Extensão Práticas didático-pedagógicas colaborativas com alunos do 2º e 3º anos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Joaquim Florentino de Medeiros – Bananeiras/PB*⁵. As ações foram direcionadas às crianças com desigualdade de aprendizagem e baixo desempenho em alfabetização e letramento em língua portuguesa e matemática e estenderam-se de maio a novembro de 2019. Os materiais produzidos nesta experiência fomentaram o Projeto de Pesquisa *Práticas sociais de leitura e escrita nos processos de alfabetização e letramento de crianças de 2º e 3º anos do Ensino Fundamental*, finalizado em julho de 2020⁶.

Bananeiras localiza-se no planalto da Borborema, na mesorregião do Agreste paraibano, a 130 km da capital, João Pessoa. Conforme dados do Instituto Brasileiro de

⁵ Projeto de Extensão aprovado com bolsa, pelo Edital PRAC nº 03/2019, Programa UFPB no seu Município, da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários/UFPB.

⁶Projeto de Pesquisa aprovado com bolsa CNPq-EM, pelo Edital 04/2019 da Pró-Reitoria de Pesquisa/UFPB, edição 2019 - 2020.



Geografia e Estatística/IBGE (2020), a população estima-se em 21.269 (vinte e um mil duzentos e sessenta e nove) habitantes. O município caracteriza-se pela geografia serrana e um conjunto arquitetônico tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP).

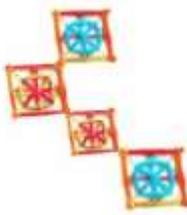
Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede pública, Bananeiras em 2017 alcançou o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de 4,5, atingindo a meta estimada de 4,4. Na rede municipal o resultado foi 4,7, ultrapassando a meta de 4,3. Na escola municipal *lócus* do Projeto de Extensão, o índice foi 5,2. O Ideb toma como base os dados da Prova Brasil, calculando os resultados de aprendizagem dos alunos do 5º ano em português e matemática e da taxa de rendimento escolar obtida a partir do censo escolar anual.

Alinhado a política de extensão universitária e as demandas da educação local, o Projeto envolveu professoras, gestora e coordenadora pedagógica da Escola parceira, bem como estudantes e professoras do Departamento de Educação da UFPB. As ações tinham dois vieses: a melhoria da aprendizagem das crianças em alfabetização e letramento em língua materna e matemática e o fortalecimento da identidade de estudantes de Pedagogia para atuar na escola pública.

Em conjunto com os profissionais da Escola decidiu-se que as ações seriam direcionadas para pequenos grupos ou crianças individualmente. Realizou-se em maio de 2019, a avaliação diagnóstica com trinta e cinco crianças do 2º e 3º anos dos turnos matutino e vespertino, das quais, dez participaram do Projeto, entre os meses de julho a outubro. As crianças selecionadas foram aquelas que apresentaram maiores desigualdades de aprendizagem e baixo desempenho nas competências e habilidades em alfabetização e letramento em língua portuguesa e matemática.

Os significados das experiências construídas em parceria com os profissionais da escola e os sujeitos de aprendizagem, motivaram a produção deste artigo, cuja proposta é refletir itinerários colaborativos na alfabetização de crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O artigo organiza-se em cinco seções: a *Introdução* contextualiza o Projeto de Extensão e o objeto de estudo. A *Metodologia* aponta conceitos da pesquisa qualitativa e caracteriza os procedimentos adotados. Os *Referenciais teóricos* situam a teoria da reflexividade das práticas docentes, com Alarcão (2005); a formação compartilhada em



espaços híbridos, com Zeichner (2010) e a alfabetização e a teoria do letramento, com contribuições de Soares (2001). Os Resultados e Discussão focam-se nos significados da sequência didática *Conhecer e preservar o meio ambiente: experiências mediadas por textos* multissemióticos, desenvolvida com as crianças. E as *Considerações finais* sinalizam interações e aprendizagens das crianças e dos estudantes de Pedagogia nos contextos da formação compartilhada.

METODOLOGIA

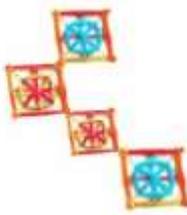
A proposição metodológica se ancora nos estudos qualitativos em educação, que dentre as premissas fundamentais está o entendimento que a delimitação de um tema, não surge espontaneamente, é decorrente de interesses e circunstâncias construídas no trajeto de estudo e de vida. No caso específico deste trabalho, uma construção mediada pelas experiências profissionais na área dos estágios supervisionados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no ciclo de alfabetização.

Conforme Bogdan e Biklen (1994) os estudos qualitativos em educação tem natureza descritiva, preocupação com o processo e não apenas com os resultados e o produto; os dados são analisados indutivamente; o significado é de importância vital, uma vez que os sentidos simbólicos das práticas dos sujeitos é que dão formato as relações sociais.

Referenciando-se nestas premissas, os procedimentos metodológicos incluíram a leitura e a problematização dos registros do Projeto de Extensão, como o diário de bordo, o relatório final e a sequência didática *Conhecer e preservar o meio ambiente: experiências mediadas por textos multissemióticos*. O trabalho com as informações selecionadas possibilitou urdir o texto aqui apresentado.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para proporcionar aos estudantes de Pedagogia práticas de formação colaborativas com profissionais mais experientes, toma-se o conceito de espaço híbrido de Zeichner (2010), o qual prever a promoção de ações entrecruzadas entre a escola e a universidades para formação de profissionais da docência. O autor entende a formação



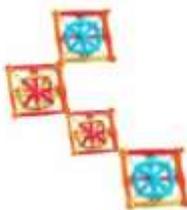
compartilhada entre escola e universidade, como rompedora de ideias binárias entre a teoria e a prática, a produção do conhecimento universitário e os saberes dos professores da escola e das comunidades. O trabalho compartilhado desses seguimentos valoriza “espaços híbridos nos programas de formação inicial de professores que reúnem professores da Educação Básica e do Ensino Superior, e conhecimento prático profissional e acadêmico em novas formas para aprimorar a aprendizagem dos futuros professores” (ZEICHNER, 2010, p. 487).

O trabalho compartilhado aprimora as aprendizagens dos que estão na escola básica e na universidade, mobilizando-os ao diálogo e às reflexões coletivas. A postura reflexiva permite ao profissional e aos estudantes em formação construir conhecimentos fundamentados na prática, nos estudos teóricos e nas subjetividades entrecruzadas com as realidades existenciais humanas. Conforme Alarcão (2005) é fundamental aproximar o estudante em formação dos campos de atuação, para refletirem e agirem sobre e com os fenômenos educativos, em contato direto com profissionais mais experientes.

A formação do pedagogo em lócus profissionais, estreita as relações entre o ensino dos componentes curriculares e as práticas de pesquisa e de extensão no chão da escola, com fins de promover espaços híbridos de formação, colaborando com a qualidade do trabalho educativo e minorando as desigualdades de aprendizagem dos alunos da escola básica (ZEICHNER, 2010).

Os desafios e as desigualdades de aprendizagem na escola básica, normalmente são identificados por meio de instrumentos de avaliação de sistema ou escolar, ou pela observação direta dos profissionais nos itinerários educativos. Uma das facetas deste fenômeno implica considerar que o aprendizado relaciona-se, por exemplo, com questões sociais, econômicas, afetivas, biológicas e cognitivas (ALMEIDA, et al..., 2016). A baixa aprendizagem nem sempre é tão precisa de diagnóstico, culminando, muitas vezes, em encaminhamentos para avaliações e intervenções multidisciplinares com profissionais especializados ou para entidades de atendimento social, uma vez que a má distribuição de renda, as questões afetivas e familiares também impactam negativamente na qualidade da aprendizagem.

A melhoria da aprendizagem relaciona-se ainda com a mediação dos processos didático-pedagógicos dos profissionais. Assim, nas ações desenvolvidas no Projeto de Extensão, a predileção foi por práticas que privilegiassem metodologias interativas, com

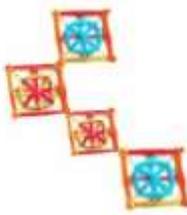


adoção de ferramentas digitais, dinâmicas e lúdicas, concentradas nas necessidades e na participação das crianças. Os companheiros mais experientes exerceram papel fundamental na mediação das crianças com os objetos de conhecimento (VYGOTSKY, 1998).

A BNCC (2018) prevê para os dois primeiros anos do Ensino Fundamental, práticas focadas na alfabetização e no letramento, a fim de garantir a apropriação do sistema de escrita alfabética e o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita, oralidade e usos e produções de outras semioses. A proposta centraliza o texto como unidade de trabalho, levando em conta o reconhecimento dos diferentes contextos de sua produção, dos gêneros, das semioses, o domínio do sistema de escrita e o melhoramento da norma-padrão da língua. A interação com as linguagens verbais e multissemióticas são concebidas como imprescindíveis às práticas de alfabetização e do letramento digital. Os textos que circulam nas diferentes mídias integram a linguagem e possibilitam novos modos de significação para a leitura e a escrita, a exemplo do trabalho com os gêneros multissemióticos, compostos por várias linguagens/semioses: verbal – oral, visual-motora, e escrita –, visual, sonora, corporal e digital.

Os textos que circulam em contextos digitais apresentam diversos recursos de construção de sentidos, articulando palavras, sons, áudios, imagens, movimentos, cores, expressões corporais, com outras linguagens para além da escrita. Na escola, as práticas de alfabetização e de letramento com textos multissemióticos podem somar-se as demais já utilizadas.

Para Soares (2001) alfabetização e letramento são processos diferentes, cada um tem suas especificidades, mas no contexto do ensino da língua escrita, se complementam, são inseparáveis e indispensáveis à vida dos sujeitos frente às demandas da sociedade moderna. O letramento trata-se de um processo que tem início no convívio da criança com diferentes manifestações da escrita na sociedade, por meio, por exemplo, de placas, rótulos, embalagens comerciais, revistas, aparelhos eletrônicos, e se prolonga com a crescente participação nas práticas sociais que envolvem a língua. Assim, é relevante assegurar a alfabetização das crianças em contextos de letramento, garantindo a apropriação da escrita e as possibilidades de uso de outras linguagens.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Joaquim Florentino de Medeiros localiza-se no perímetro urbano de Bananeiras, afastada do centro comercial e turístico, ofertando atendimento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. As crianças atendidas residem no entorno da escola ou em comunidades próximas e são de famílias de baixa renda.

Uma das primeiras atividades desenvolvidas tratou-se da avaliação diagnóstica realizada em maio de 2019 com uma turma do 2º ano e duas do 3º, nos turnos matutino e vespertino. Na ocasião foi trabalhada a fábula de Esopo, *A lebre e a tartaruga*, objetivando que as crianças lessem, interpretassem e produzissem escritas e atividades matemáticas. Participaram trinta e cinco crianças na faixa etária de sete a oito anos.

A avaliação diagnóstica evidenciou um grupo de oito crianças, das quais duas não identificavam determinadas letras e valores sonoros, as demais escreviam representando os sons com letras correspondentes ou não. Observamos que as crianças transitavam nos níveis conceituais de escrita, silábico sem valor sonoro e silábico com valor sonoro (FERREIRO, 1985). A partir dos resultados e das indicações das professoras da Escola, dez crianças participaram das ações entre os meses de julho a outubro em espaço físico reservado na Escola.

As intervenções foram realizadas duas vezes por semana, na quarta-feira pela manhã e sexta-feira à tarde. Os planejamentos consistiram em duas sequências didáticas: *Aprender a ler e a escrever com o pato Pateta*; *Conhecer e preservar o meio ambiente: experiências mediadas por textos multissemióticos*; e de um projeto didático, *O lugar onde vivo*.

Neste artigo, destaca-se a sequência didática *Conhecer e preservar o meio ambiente: experiências mediadas por textos multissemióticos*, com duração de sete semanas, estendendo-se da segunda quinzena de agosto ao fim de setembro. Os trabalhos promoveram a interação das crianças com a temática do meio ambiente, por meio de textos multissemióticos e recursos tecnológicos acessíveis aos membros do Projeto e a Escola parceira.

A temática ambiental se justifica pela relevância da preservação do meio ambiente para todos os seres que habitam o planeta, o qual reúne os recursos naturais como água,



alimentos e matérias-primas necessários à sobrevivência de todas as espécies de vida. É preciso educar as crianças para a compreensão das alterações climáticas, das queimadas, do lixo, a poluição do ar, da água, do solo, por exemplo, que agredem o ambiente e alteram o ecossistema prejudicando as formas de vida.

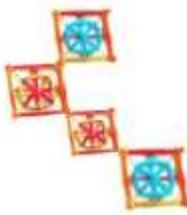
Os objetivos consistiram em: perceber interferências humanas que destroem a natureza; utilizar recursos digitais para estudar a preservação e a devastação do meio ambiente; interagir com textos multissemióticos para aprendizagem da leitura e escrita; desenvolver o gosto, a criatividade e a interação com textos orais, escritos, sonoros e imagéticos, em plataformas digitais (SEQUÊNCIA DIDÁTICA, 2019).

O trabalho teve início com a mediação de uma roda de conversa sobre a preservação e devastação do meio ambiente, para levantamento prévio de ideias, curiosidades e necessidades das crianças sobre o tema. Em momento posterior houve exposição de vídeo em computador com paródia musical que explorava a poluição de águas, o descarte incorreto do lixo e as queimadas de florestas brasileiras. O gênero paródia foi contextualizado com as crianças antes e depois da atividade.

Após a exposição do vídeo da paródia, as narrativas orais das crianças na roda de conversa, foram gravadas e ouvidas. A proposta consistia em transcrever trechos das gravações para que refletissem sobre a problemática ambiental e as possibilidades de preservação, bem como as mudanças linguísticas da oralidade para a escrita. Esta atividade gerou descontração no momento de escuta das falas e indagações sobre as mudanças entre o texto oral e o escrito, sobretudo, na retirada de repetições e expressões usuais da oralidade e na representação sonora das letras. (DIÁRIO DE BORDO, 2019)

As crianças preocupavam-se em representar cada emissão sonora com letras correspondentes, o que demandava atividades e mediações pedagógicas individuais ou em dupla. Quatro crianças estavam escrevendo alfabeticamente várias palavras, evidenciando a transição da escrita silábica com valor sonoro para a alfabética. Uma delas deixou de frequentar as atividades por decisão da professora, que a substituiu por outra criança em nível silábico.

Em uma das situações de aprendizagem, as crianças interagiram com o vídeo *Um plano para salvar o planeta (2011)* da turma da Mônica, do criador Maurício de Sousa. A narrativa foca em uma fórmula secreta inventada pelo personagem Franjinha, a qual é capaz de limpar a sujeira, incluindo a de Cascão. Surge então a ideia de usá-la para pôr



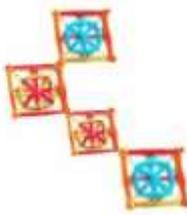
fim à poluição e a sujeira do meio ambiente. Dorinha e Chico Bento também participam da missão propondo conjuntamente com Mônica, Cebolinha e Magali as ações de Reduzir, Reutilizar e Reciclar para preservar o planeta.

As crianças assistiram ao vídeo por meio de notebooks e aparelhos celulares. Para ampliar a temática apreciaram e leram histórias em quadrinho e tirinhas da turma da Mônica. Escreveram seus nomes e dos personagens no programa Word, utilizando notebooks. Pela primeira vez, quatro crianças usaram o teclado e a tela para digitar, as demais já tinham usado os computadores da Escola. Foram desenvolvidas atividades de caça-palavras, jogo da memória e pesquisa em computadores. A pesquisa consistiu em selecionar imagens de preservação e devastação do meio ambiente, a exemplo de rios mortos e vivos, florestas abundantes e com focos de queimadas e de derrubadas da vegetação, ruas limpas e com lixos não descartados corretamente. Para finalizar a sequência didática, organizou-se a exposição e apreciação do material produzido, com momentos de reflexões sobre o tema e sugestões sobre o melhoramento das atividades (DIÁRIO DE BORDO, 2019).

A ampliação nos usos das tecnologias e das ferramentas digitais no cotidiano alterou sobremaneira as práticas de linguagem na sociedade. Mediante tal contexto, a BNCC (2018) enfatiza o trabalho pedagógico de alfabetização e de letramento com a utilização de recursos digitais, explorando os gêneros multissemióticos que além da produção escrita, exploram imagens estáticas ou em movimento, como por exemplo, fotografias, pinturas, ilustrações, infográficos, vídeos e filmes, além de som (áudio e música). Os textos multissemióticos pela multiplicidade de sentidos que possuem favorecem a compreensão da função social da língua e do sistema de escrita, são as decisões pedagógicas dos professores que irão enriquecer as reflexões das crianças quanto ao aprendizado da escrita como sistema de representação, um processo ativo, por meio do qual a criança constrói hipóteses sobre a natureza e o funcionamento da língua escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas práticas de alfabetização as crianças exercitaram a autoria textual, produzindo textos espontâneos e reflexões sobre a representação da escrita. Avançaram na fase da



escrita fonetizada, preocupando-se em representar cada emissão sonora com letras correspondentes ou estavam escrevendo alfabeticamente várias palavras, transitando entre a escrita silábica com valor sonoro e a alfabética. As crianças interagiram com gêneros textuais e diferentes semioses, fazendo uso de materiais concretos, midiáticos, digitais e lúdicos, em aprendizagens contextualizadas. Por meio de diferentes linguagens e mídias puderam solucionar questões, defender pontos de vista e produzir ideias individuais e coletivas. Consolidaram aprendizagens de leitura e escrita, ampliando o interesse pela vida coletiva, por questões socioculturais, tecnológicas e ambientais do mundo contemporâneo.

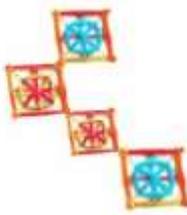
Os estudantes de Pedagogia que integraram as ações articularam teoria e prática no chão da escola pública, auxiliando as crianças nos trabalhos individuais e coletivos com textos escritos, sonoros, imagéticos e audiovisuais, em diferentes suportes. Em conjunto com os participantes do Projeto de Extensão estudaram temas relacionados à alfabetização e ao letramento, colaboraram na organização do trabalho pedagógico, tais como na avaliação diagnóstica, processual e final e nos planejamentos de duas sequências e um projeto didático. No espaço escolar interagiram com profissionais experientes compartilhando saberes indispensáveis à construção da identidade docente. As vivências foram registradas em diários de bordo, fotografias, relatórios parciais e finais e em resumos expandidos para apresentação em eventos acadêmicos e produção de textos para publicação. Considera-se, portanto, que o trabalho desenvolvido favoreceu a melhoria da aprendizagem das crianças em alfabetização e letramento em língua materna e o fortalecimento da identidade do estudante de Pedagogia para atuar na escola pública.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ALMEIDA, Roselaine P. de., et al..., Prevenção e remediação das dificuldades de aprendizagem: adaptação do modelo de resposta à intervenção em uma amostra brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 21 n. 66 jul.-set. p. 611-630, 2016.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Tradução de Maria João Alvares; Sara Bahia dos Santos; Telmo Mourinho Baptista. Portugal/Cidade do Porto: Porto Editora, 1994.



BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular para Educação Básica.** Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2018.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.** Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013.

_____. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb): Resultados e Metas.** Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>. Acesso em: 30 mar. 2019.

DUTRA, Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel. **Diário de Bordo.** Bananeiras, 2019. [Manuscrito/Digitalizado]

_____. **Sequência Didática Conhecer e preservar o meio ambiente: experiências mediadas por textos multissemióticos.** Bananeiras, 2019. [Digitalizado]

_____. **Relatório Final.** Projeto de Extensão Práticas didático-pedagógicas colaborativas com alunos do 2º e 3º anos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Joaquim Florentino de Medeiros – Bananeiras/PB. Bananeiras, 2019. [Digitalizado]

FERREIRO, Emilia. A representação da linguagem e o processo de alfabetização. **Cadernos de Pesquisa**, n. 52, p. 7-17, fev. 1985.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOUSA, Maurício. **Um plano para salvar o planeta.** Turma da Mônica, 2011. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=L3zaoUaHJhQ> > Acesso em: 04 set. 2019.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente.** 6 ed. Tradução de José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Afeche e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZEICHNER, kenneth M. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades, **Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, set./dez. 2010.